

**COMPARTILHANDO, CANTANDO E POSTANDO – O USO DO *BLUETOOTH*, DO VIOLÃO E DO *YOUTUBE* COMO UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA.**

**Autor:** Davi Cora Borges

**Instituição:** UNISAL/Lorena

**E-mail:** [davicoura@gmail.com](mailto:davicoura@gmail.com)

**Eixo Temático:** Desafios da Educação Básica

**Resumo:** O presente trabalho relata uma experiência de ensino da História do Brasil, por meio de uma metodologia ativa de ensino. Os alunos do 7ºAno B e C da Escola Estadual Arnolfo Azevedo da cidade de Lorena, no Estado de São Paulo, no Brasil, foram envolvidos em um projeto de ensino que utilizou a ferramenta digital de compartilhamento de informações chamada Bluetooth, as músicas compostas pelo Professor de História Davi Coura Borges, que retratam a História do Brasil, o Mapa Conceitual como instrumento de avaliação, o Canto Coral entre os alunos e a postagem no YouTube de um vídeo produzido em sala durante um ensaio da canção estudada.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa, Bluetooth, Violão, História do Brasil, YouTube.

**SHARING, SINGING AND POSTING: THE USE OF BLUETOOTH, OF THE GUITAR AND OF YOUTUBE AS AN ACTIVE METHODOLOGY TO THE TEACHING OF HISTORY.**

**Abstract:** The present work aims to describe an experience in Brazilian History teaching through an active methodology. Students from the 7th year, class B and C, of Arnolfo Azevedo public Highschool in Lorena, state of São Paulo, Brazil, were involved in a Project using digital information sharing with the tool called Bluetooth; songs composed by the History teacher Davi Coura Borges (with lyrics that narrate episodes from the Brazilian History); Concept Map as an instrument of evaluation; student's choir with the songs proposed and a post on Youtube with a video produced in class.

**Key words:** Active Methodology, Bluetooth, Guitar, Brazilian History, Youtube.

## **I- Introdução:**

A produção deste artigo partiu das inquietações e angústias minhas diante do desinteresse de meus alunos pela História do Brasil. É comum ouvirmos de nossos alunos a expressão: “ *estudar História para que?*”, *História é só decorar nomes de reis e datas!*. Partindo destas frases é que me senti instigado a propor uma metodologia para o ensino da História, utilizando música e tecnologias de informação e comunicação (TIC). Outro fator que me motivou foi a necessidade de ressignificar, para os meus alunos, a função da História nos dias atuais. Conforme Fonseca,

[...] discutir o ensino de história, hoje, é pensar os processos formativos que se desenvolvem nos diversos espaços, é pensar fontes e formas de educar cidadãos, numa sociedade complexa marcada por diferenças e desigualdades. (2008, p. 15).

Partindo do pressuposto apresentado acima, percebemos que o ensino da História se torna cada vez mais desafiador, demandando uma atitude inovadora, preocupada com a formação humana e crítica de nossos educandos.

## **II- Desenvolvimento:**

### **Panorama educacional do Brasil e do Estado de São Paulo: um cenário preocupante.**

Observando o atual cenário educacional brasileiro, verificamos que os resultados apresentados pelos órgãos competentes não são nada animadores. Segundo dados apontados pelo Ministério da Educação:

O Brasil ficou em 54º lugar no ranking de 65 países do Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (Pisa), que testa os conhecimentos de alunos de 15 anos. Em uma escala de zero a 6, a média obtida pelo País em 2009 equivale ao nível 2 em leitura, 1 em ciências e 1 em matemática. Esta foi a quarta edição da prova trienal aplicada pela Organização de Cooperação dos Países Desenvolvidos (OCDE) aos seus 34 membros e a 31 nações consideradas parceiras comerciais que se dispõem a participar. Foram testados 460 mil jovens, 20 mil no Brasil que ficou em 53º em leitura e em ciências e 57º em matemática. China (região de Xangai) lidera a lista na média geral, seguida por Hong Kong. (RODRIGUES & BORGES, 2010).

Estes dados apresentam um panorama educacional com muitos desafios de ordem econômica, cultural, política e social, sendo necessário uma ação conjunta de diversos setores para que possamos iniciar a reversão desta situação. No Estado de São Paulo, local onde está

situada a Escola em que o projeto foi aplicado, a situação permanece semelhante e sem grandes alterações. Segundo dados atuais do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), que avaliou as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática no ano de 2012, a Escola Estadual Arnolfo Azevedo, instituição em que trabalho e que o projeto foi executado, situada na cidade de Lorena, no Estado de São Paulo, o desempenho dos alunos nas Disciplinas Língua Português e Matemática do Ensino Fundamental II e Médio estão muito abaixo do desejado. Vejamos a tabela:

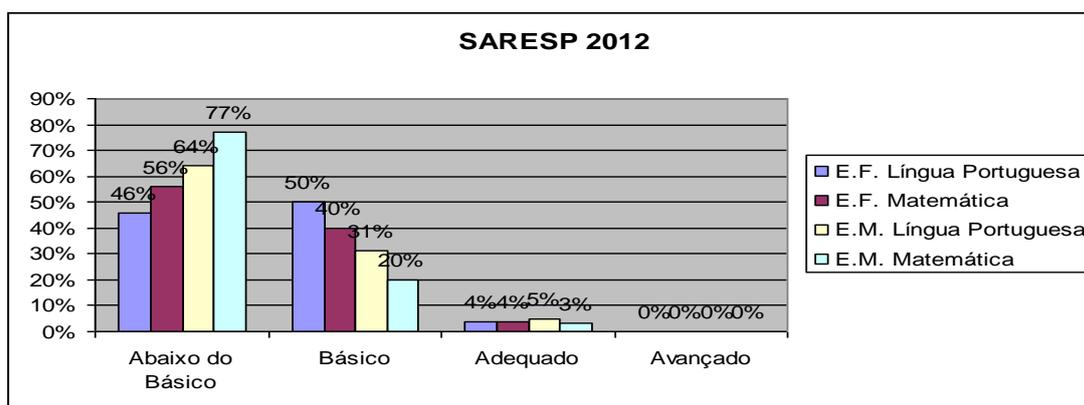


Gráfico 1 - Resultado Saresp 2012

Os dados apresentados acima revelam a deficiência de nosso sistema de ensino, com um índice de alunos muito grande no patamar avaliativo *abaixo do básico*. Como consequência desta defasagem em Língua Portuguesa, a Disciplina História é afetada de forma direta, pois a leitura e a interpretação de textos são pré-requisitos para o processo de ensino-aprendizagem.

As causas destes resultados são várias, podendo ser apresentada o grande número de alunos na escola e nas salas de aula, a ausência da família na vida escolar do filho, a falta de reconhecimento e valorização da profissão docente, os baixos salários pagos aos docentes, a falta de condições básicas de trabalho, um currículo defasado e sem sintonia com a realidade dos alunos, a falta de metodologias instigantes e interativas, a falta de espaços alternativos de aula, a falta de qualificação dos professores, entre outras.

Tendo por realidade este cenário, acima apresentado, e não me acomodando diante das limitações, é que me coloquei a apresentar uma alternativa para fazer com que meus alunos fossem instigados a buscarem conhecimentos e a verem a Disciplina História com

dinamismo, interatividade e ludicidade por meio da metodologia COMPARTILHANDO, CANTANDO E POSTANDO (ComCanPos).

### **III- Fundamentação Teórica:**

#### **Compartilhando, Cantando e Postando: uma metodologia ativa para o ensino da História**

Partindo da concepção de aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel (1963), Novak e Gowin (1996) (apud MOREIRA; CABALLERO & RODRIGUES, 1997), é que o projeto foi elaborado. O conhecimento prévio dos alunos, sua realidade, seus sentimentos, suas necessidades e indagações foram valorizadas e incorporadas ao processo de aplicação da atividade, tornando o discente protagonista na produção e transmissão do conhecimento aos seus colegas.

O conhecimento prévio serve de matriz ideacional e organizacional para a incorporação, compreensão e fixação de novos conhecimentos quando estes “se ancoram” em conhecimentos especificamente relevantes (subsúcores) preexistentes na estrutura cognitiva. Novas idéias, conceitos, proposições, podem ser aprendidos significativamente ( e retidos) na medida em que outras idéias, conceitos, proposições, especificamente relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do sujeito e funcionem como pontos de “ancoragem” aos primeiros.( MOREIRA; CABALLERO; RODRIGUES. 1997, p. 20)

A ludicidade, a interatividade e a atitude do professor foram ferramentas pedagógicas fundamentais para incentivar e mobilizar os alunos à atividade, ou seja, mecanismos para *predisposição favorável do aprendiz*. (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980 apud MOREIRA, 2005)

A perspectiva de Novak é que quando a aprendizagem é significativa o aprendiz cresce, tem uma sensação boa e se predispõe a novas aprendizagens na área Mas o corolário disso é que quando a aprendizagem é sempre mecânica o sujeito acaba por desenvolver uma atitude de recusa à matéria de ensino e não se predispõe à aprendizagem significativa. Muito do que se passa nas situações de ensino e aprendizagem ocorre entre esses dois extremos. A visão de Novak é importante por que a predisposição para aprendizagem é umas das condições da aprendizagem significativa e certamente tem a ver com a integração de pensamentos, sentimentos e ações. (MOREIRA , 2005, p.4)

Teoricamente a metodologia se amparou no conceito de *metodologia ativa*, no qual o estudante deixa de ser um receptor passivo de conhecimentos, passando a assumir uma postura colaboradora, interativa e engajada durante as aulas. Torna-se necessário que o educando assuma um “*um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas*

*e aos objetivos da aprendizagem*”. (MITRI et al. 2008, p. 2137). A postura pedagógica assumida foi a de co-responsabilidade, de dialética, ou seja, *“educador e educando aprendem juntos, numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento”* (GADOTTI, 2001, p. 253).

O projeto começou no ano de 2012, quando criei um cd de músicas chamado *“Cantarolando a História do Brasil”*(BORGES, 2012). Neste, a História do Brasil foi contada por meio de oito músicas compostas por mim, relatando acontecimentos marcantes de nossa História, como a Colonização pelos Portugueses, a Independência, a Cultura Indígena, a Abolição da Escravidão, a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil e a Proclamação da República. Durante a composição e gravação das músicas no estúdio, tive a preocupação de criar melodias com ritmos diferentes, valorizando em cada canção um instrumento específico, de modo que as mesmas pudessem ser utilizadas em aulas de músicas em futuros projetos interdisciplinares.

A partir do lançamento do cd, comecei a utilizar as músicas como ferramenta metodológica para o ensino da História do Brasil. Percebi que a aceitação desta proposta, por parte dos alunos, foi muito positiva e os resultados nas avaliações e na postura dos educandos foi visível. Por meio da experiência adquirida com o uso da música em sala de aula, ou seja, levando o violão durante as aulas e debatendo as letras das melodias com os alunos, é que sistematizei a metodologia ComCanPos, no qual utilizei as Tecnologias de Informação e Comunicação para viabilizar e aprimorar o ensino da História.

No processo avaliativo fez-se uso dos Mapas Conceituais, devido a sua capacidade de mobilizar e predispor os alunos para que desenvolvam raciocínios e textos a partir de conceitos implícitos em palavras-chave. Segundo Novak(1998 apud SILVA et al. 2015), para os Professores os Mapas Conceituais *“... podem constituir-se importantes auxiliares em suas atividades rotineiras, tais como, ensinar um novo tópico; e podem auxiliá-los a se manter mais atentos aos conceitos-chave e às relações entre eles”*.(p. 4205) Já para os estudantes o autor salienta que estes Mapas podem *“... auxiliá-los a transmitir uma imagem geral e clara dos tópicos e das suas relações, a reforçar a compreensão e aprendizagem; permitem a visualização dos conceitos-chave e resumem suas inter-relações”*.(SILVA, 2015, p.4205) .

Utilizou-se também como avaliação diagnóstica uma prova contendo cinco questões de múltipla escolha, relacionada ao assunto tratado. Esta, justifica-se pela oportunidade de comparação de dados anteriores e posteriores à aplicação da metodologia, o que possibilitou uma verificação quantitativa dos resultados.

## **IV-Metodologia:**

### **Aplicação do Método Compartilhando, Cantando e Postando**

Para a aplicação da metodologia foram necessários os seguintes equipamentos: um rádio para tocar cd e um celular com sistema Bluetooth para compartilhar as músicas com os alunos. O trabalho foi desenvolvido em sala de aula e a gravação do vídeo foi feita no auditório da escola. Profissionais envolvidos no projeto: professor de História. O tempo de aplicação da atividade foi de quatro aulas com cada turma. Período de realização: 08/04/2013 à 12/04/2013. Tema escolhido para aplicação do projeto: Escravidão.

#### **Primeira etapa: avaliação diagnóstica (durante a primeira aula)**

Primeiramente foi elaborada uma avaliação com cinco questões alternativas que dizem respeito aos conceitos que serão tratados durante o projeto. As questões possuem gráficos, imagens e textos e durante a aplicação os alunos são dispostos individualmente na sala. Não é permitido a consulta de nenhum material por parte dos mesmos. A duração da avaliação é de aproximadamente trinta minutos. Após a avaliação é distribuído para os alunos um comunicado da coordenação, direcionado aos pais, para que estes autorizem seus filhos a levarem o celular para a escola, já que o uso deste equipamento, no ambiente escolar, é proibido por Lei Federal.( SÃO PAULO, 2007). Ao final da aula, é pedido como tarefa para que os alunos busquem informações sobre o assunto tratado na prova.

#### **Segunda etapa: formação de grupos (durante a segunda aula)**

Os alunos são organizados em grupos de quatro e cada um elege um representante. É necessário que pelo menos um aluno do grupo tenha um celular com o acesso ao sistema *Bluetooth* para que a música seja compartilhada. Este sistema foi empregado por ser gratuito e de fácil acesso pelos alunos. Outra forma possível, é o professor colocar a música no toca cd e aos poucos deixá-la tocar, ou seja, pausando a melodia para que os alunos ouçam e copiem a letra. Este compartilhamento dura aproximadamente dez minutos e os alunos vão compartilhando a canção entre eles mesmos, agilizando e facilitando o processo. A música a ser tratada é compartilhada e após este passo é dado um tempo de cinco minutos para que os alunos ouçam e copiem a letra da música nos seus cadernos. Por meio da cópia os educandos são obrigados a prestarem atenção no conteúdo da letra da melodia. Os mesmos anotam as

palavras que não conhecem para que depois sejam retiradas as dúvidas entre eles e com o professor.

### **Terceira etapa: conversando com os colegas (segunda aula)**

Após a cópia da letra é dado um tempo de cinco minutos para que os alunos discutam sobre os fatos históricos que a letra da música apresenta. É pedido para que os mesmos observem qual o ritmo e que instrumentos foram utilizados na melodia. Este momento se justifica pela troca de experiências a partir de conhecimentos gerais sobre o tema tratado na canção.

### **Quarta etapa: apresentando e debatendo idéias com a sala (segunda aula)**

Após os cinco minutos, os alunos representantes dos grupos apresentam suas dúvidas para os outros colegas. Este momento é oportuno, pois as dúvidas podem ser sanadas pelos próprios alunos. Depois de resolvida as dúvidas, o professor vai fazendo perguntas relacionadas ao tema, de modo que as respostas sejam elaboradas a partir das colocações dos próprios alunos, juntamente com as colocações do professor. Este momento dura aproximadamente vinte minutos.

### **Quinta etapa: elaborando e fazendo o mapa conceitual(terceira aula)**

No início da terceira aula, é pedido para que os alunos se organizem novamente em seus grupos. É solicitado que eles anotem algumas palavras ditadas pelo professor, elaborando um *Mapa Conceitual*. Estas, carregam conceitos importantes que foram tratados durante as aulas passadas e são ditadas em ordem cronológica de acontecimentos históricos ou de forma aleatória. É solicitado que os alunos façam um texto de no máximo vinte linhas, com coerência histórica e clareza de informações. Esta atividade dura aproximadamente vinte minutos. Terminando o tempo, os alunos representantes dos grupos fazem a leitura dos textos produzidos para toda a sala. Esta leitura dura aproximadamente dez minutos.

### **Sexta etapa: ensaiando a música (terceira aula)**

Após as leituras dos mapas conceituais, os alunos arrumam suas carteiras em fileiras e inicia-se um ensaio da melodia com os mesmos. O professor toca a música com seu violão e os discentes acompanham cantando e estralando os dedos no ritmo da canção. São feitos aproximadamente três ensaios, ou seja, a música é cantada inteira por três vezes. Abaixo apresento a letra da música:

## **Abolição dos Escravos**

Em 1888

A Princesa Isabel assinou

Uma lei que pôs fim

A escravidão no Brasil

Essa lei se chamava Lei Áurea

Mas mesmo assim os ex-escravos

Continuaram sofrendo

E até hoje muitos negros sofrem o preconceito

*Não não não não não pro preconceito*

*Não não não não não pro preconceito*

*Sou esperto e inteligente vivo sem preconceito*

(BORGES, 2012)

Como tarefa é solicitado que os alunos ouçam e decorem a letra da música.

### **Sétima etapa: avaliando, cantando e gravando o vídeo (quarta aula)**

Antes de encaminhar os alunos ao auditório, os alunos fazem a mesma avaliação do início do projeto. A atividade é feita primeiramente individualmente e depois em grupos. Este momento dura aproximadamente vinte minutos. Por meio deste mecanismo é possível obter dados anteriores e posteriores à aplicação do projeto. O motivo pela qual se avalia individualmente e depois em grupo é para saber se houve uma melhora no rendimento individual dos alunos e se este resultado muda fazendo a mesma prova em grupo. Nota-se, que para a coleta de dados a serem analisados, os alunos fizeram a mesma prova três vezes.

Após as avaliações os alunos são levados ao auditório do colégio para que a gravação seja feita. A música é ensaiada agora com as duas turmas juntas, já que os ensaios anteriores foram nas salas separadamente. Após o ensaio é solicitado que algum professor(a), ou coordenador(a) grave com o celular ou máquina de filmar os alunos cantando. Depois de gravado os alunos são encaminhados novamente para a sala de aula e o vídeo é

compartilhado com os mesmos pelo Bluetooth. Estes se encarregarão de postar o vídeo no youtube e passar para coordenadora colocar no Blog da escola. Esta metodologia contribui para o processo de emulação e de incentivo à produção e aquisição de conhecimento pelos alunos, pois o processo de aprendizagem passa a ter um significado e um motivo, ou seja, aprender o conteúdo, ensaiar uma música e produzir um vídeo.

#### **V- Análise e discussão dos resultados obtidos:**

Apresento os resultados obtidos com a aplicação da metodologia ComCanPos, acima descrito e apresentado. Os gráficos foram criados a partir dos resultados obtidos nas avaliações. Observando o Gráfico 2, percebemos que na avaliação diagnóstica individual tivemos um total de acertos de 75 questões no 7º B e 60 no 7ºC. Observando o Gráfico 3, referente a avaliação individual ao final do projeto, percebemos que a quantidade de acertos caiu, mas é preciso prestar atenção pois o número de alunos que fizeram a avaliação diminuiu. Devido a este fator, foi necessário calcular os resultados com base na proporção entre número de acertos e alunos que fizeram a prova, permitindo, desta forma, apresentar resultados reais e seguros. Já no Gráfico 4, observa-se que o número de acertos aumentou muito, o que nos permite dizer que a avaliação em grupo gerou resultados positivos. O momento da avaliação em grupo é interessante, pois os alunos possuem respostas diferentes em uma mesma questão, tornando necessário que eles conversem, discutam e um tente convencer o outro com seus argumentos.

Observando o Gráfico 5, notamos que ocorreu uma evolução quantitativa no número de acertos e que a avaliação em grupo foi a que apresentou melhores resultados. Importante ressaltar que estes resultados nos fornecem dados quantitativos mas, na convivência diária com os alunos, percebemos uma mudança qualitativa no seu modo de se comportar em sala, de se relacionar com o colega, com o professor e consigo mesmo.

Por meio destes resultados é possível perceber que a Metodologia Compartilhando, Cantando e Postando, os alunos apresentaram uma melhora na Disciplina de História. Observou-se também que o comportamento dos educandos durante a execução do projeto foi de atenção e empenho na realização das atividades. Outro ponto de destaque, foram as contribuições que discentes trouxeram para a classe durante as discussões. Foi possível perceber também que, valorizando o conhecimento prévio do grupo, com suas colocações e afirmações, houve um aumento na auto-estima dos alunos.

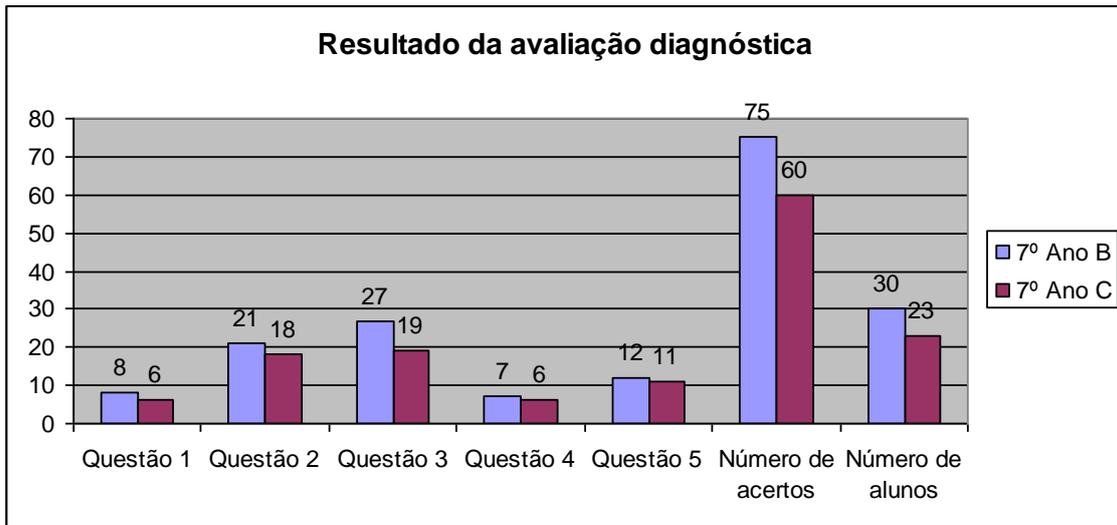


Gráfico 2 - Avaliação Diagnóstica

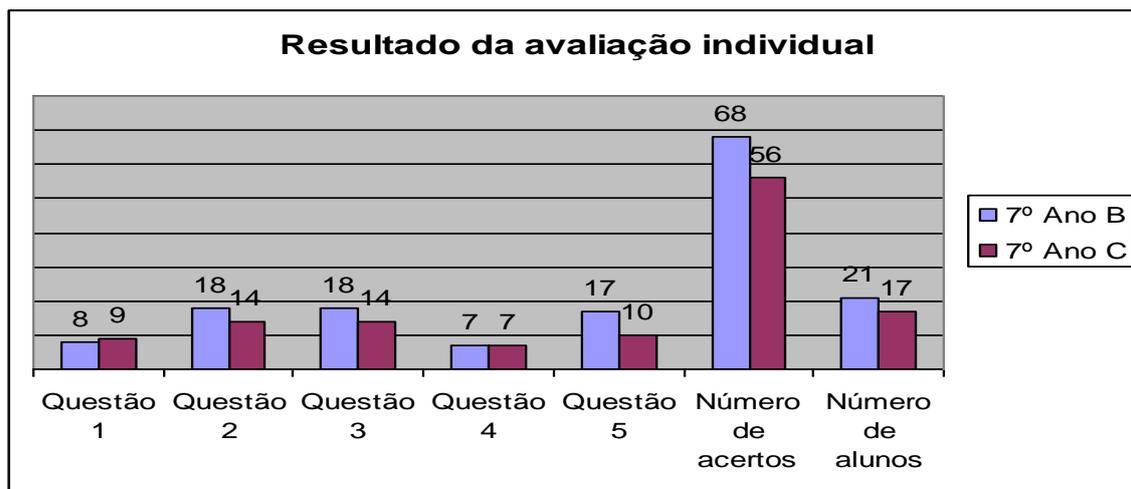


Gráfico 3 - Avaliação individual

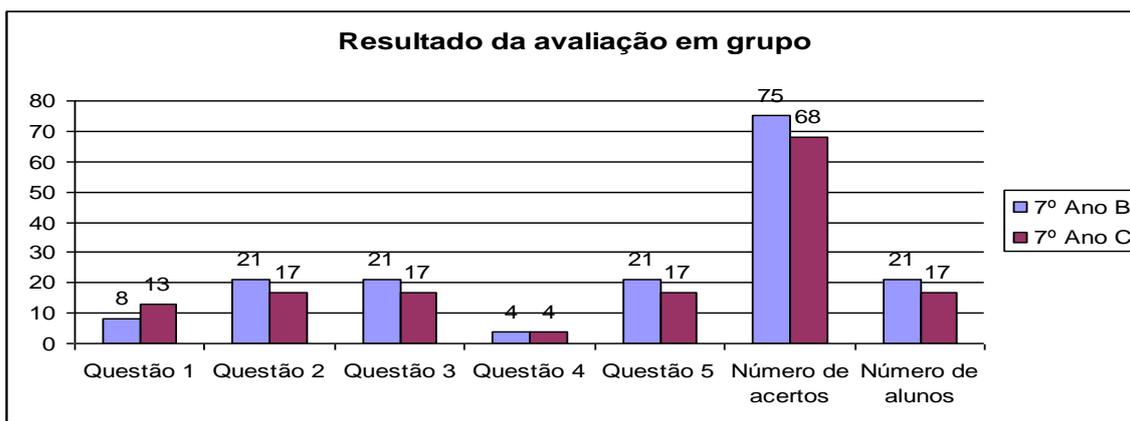


Gráfico 4 - Avaliação em grupo

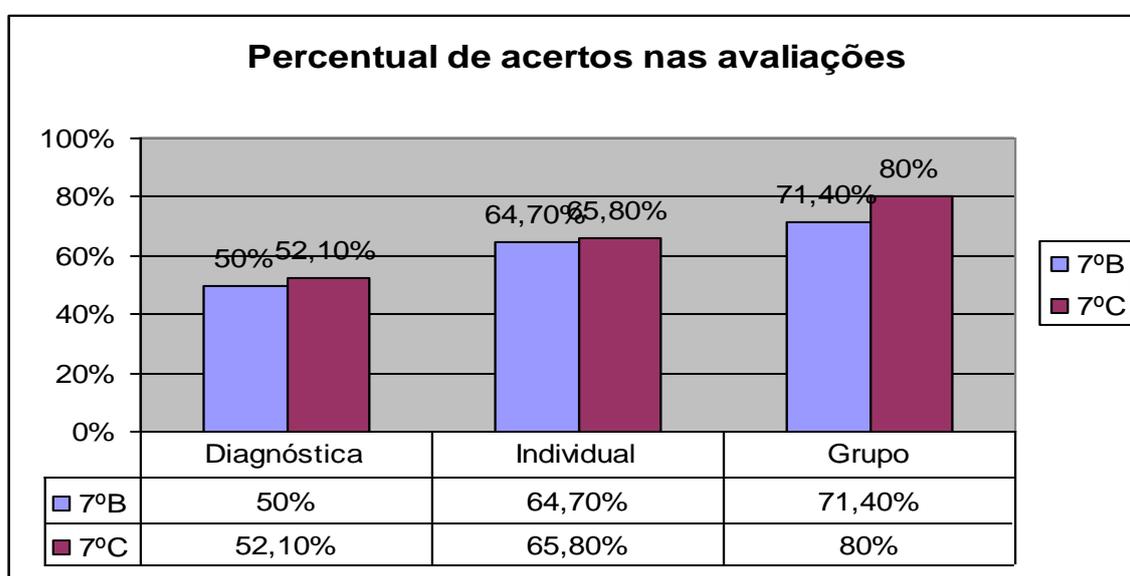


Gráfico 5 - Percentual de acertos

## VI- Conclusão:

Por meio desta metodologia de ensino é possível chegar a algumas conclusões: a primeira delas é a de que para ensinar é preciso partir da realidade do aluno, daquilo que ele trás de sua vivência familiar, social e escolar. A segunda é a de perceber que quando os alunos são provocados e instigados, eles participam ativamente de sua aula. A terceira é verificar que utilizando objetos do cotidiano do aluno, como o celular, você o predispõem, ou seja, você faz com que ele queira saber o que esta acontecendo e de que forma este objeto será utilizado pelo Professor. A quarta é verificar que o uso do violão em sala de aula faz com que alguns alunos queiram tocar violão também. A quinta conclusão é perceber que os

alunos gostam de História, pois por meio desta metodologia a Disciplina fica mais instigante, mais interativa e próxima das demandas cognitivas de nossos alunos. Por fim, acredito que esta metodologia torna o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e prazeroso e, ao mesmo tempo, cobra dos alunos uma postura mais crítica e compromissada em sala de aula.

## VII- Referências:

BORGES, D.C. *Cd Cantarolando a História do Brasil*. Lorena. 2012.

FONSECA, S. G. (2001) *Revisitando a História da disciplina nas últimas décadas do século XX*. In: Didática e Prática de Ensino de História. 7ª ed., Campinas, Papirus Editora.

GADOTTI, M. (2001) *História das idéias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDIDEMENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA,

T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, 2008.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>>. Acesso em: 12 de Ago. de 2015.

MOREIRA, A.M., CABALLERO, M.C. e RODRÍGUEZ, M.L. (orgs.) (1997). *Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo*. Burgos, España. pp. 19-44.

Disponível em :< <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>> Acesso em 12 de Ago. de 2015.

MOREIA, A. M.(2005). *Atas do I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa*. Campo Grande, MS, Brasil. Disponível em :

<<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/visaoclasicavisaocritica.pdf>> Acesso em 12 de Ago. de 2015.

RODRIGUES, C. & BORGES, P. Estudantes brasileiros ficam em 54º em ranking de 65 países. Disponível em:<<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/estudantes+brasileiros+ficam+em+54+em+ranking+de+65+países/n1237852694731.html>>.

Acesso em 11 de Ago. de 2015.

SÃO PAULO. Decreto Lei nº 12.730, de 11 de Outubro de 2007. Lei que proíbe o uso telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula. *Diário Oficial*; Volume 117, Número 194 ; São Paulo, 12 de outubro de 2007.

SILVA. N. C.; JESUS. O. S. F. J. ; RESENDE. E. T. ; STOLZ. T. *Mapas Conceituais e a Avaliação Mediada/Mediadora na Formação de Professores*. Disponível em:<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/981\\_858.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/981_858.pdf)> Acesso em 12 de Ago. de 2015.